



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¾ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
 Camila Lacerda Couto - Especialização
 Cléo Belício Lopes - Especialização
 Daniel Flores - Pós-Doutorado
 Débora Flores - Mestrado
 Denize Brum Camargo - Graduação
 Flavia Helena Conrado - Mestrado
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
 Raquel Miranda da Silva - Especialização
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
 Rosani Gorete Feron - Especialização
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES ORAIS

EIXO:

***PATRIMÔNIO
DOCUMENTAL E
MEMÓRIA***

CONSERVAÇÃO E ACESSIBILIDADE DA MEMÓRIA DOCUMENTAL DAS MISSÕES CAPUCHINHAS DA BAHIA

Ulisses Pinto Bandeira Sobrinho²⁸⁵

Eduardo de Araújo Fróes²⁸⁶

RESUMO

Apresenta as atividades realizadas por meio do projeto financiado com recursos provenientes do Fundo de Cultura do Estado da Bahia cuja execução foi possível por meio de uma seleção para concessão de apoio cultural especificamente através do Edital Restauração e Digitalização de Acervos Arquivísticos Privados. As missões capuchinhas produziram um legado material e espiritual que foram amplamente documentados durante os séculos. Toda essa informação registrada que sobreviveu ao tempo, representa na contemporaneidade, as fontes primárias para a construção e preservação da memória histórica da presença e consolidação da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos no Brasil. Sensível a essa finalidade dos arquivos como uma fonte de referência para o conhecimento da história, a Província Nossa Senhora da Piedade instituiu o Arquivo Histórico Nossa Senhora da Piedade – AHNSP, unidade que atualmente integra a estrutura do Centro Cultural dos Capuchinhos - CCAp, a fim de poder preservar e resgatar a memória do trabalho missionário desde o século XVII, pouco divulgada entre a comunidade e pesquisadores. Para alcançar o objetivo de tornar o acervo de manuscritos disponível para os pesquisadores, foi indispensável submetê-lo a um tratamento técnico metódico mediante a formação de uma equipe técnica especializada e desenvolvimento de um Projeto de Conservação e Acessibilidade. Nesse sentido, esse artigo referencia mais uma ação que tem transformado o CCCap em um centro aglutinador e difusor de informação e pesquisa, através de uma metodologia apropriada e da disponibilização de instrumentos e espaços privilegiados para a produção do conhecimento.

Palavras-chave: Arquivo Histórico. Missões Capuchinhas. Preservação. Acessibilidade.

ABSTRACT

Presents the activities carried out by the project financed with resources from the Culture Fund of the State of Bahia whose execution was possible through a grant selection for cultural support specifically through the Concurrence Restoration and Digitization of Collections Archival Private. The capuchin missions produced a legacy physical and spiritual which have been widely documented over the centuries. All this recorded information that has survived the ages is contemporarily as the primary for the construction and preservation of historical memory and consolidation of the presence of the Order of Friars Minor Capuchin in Brazil sources. Sensitive to the purpose of the files as a reference source for understanding the history, the Province Nossa Senhora da Piedade established the Historical Archive Nossa Senhora da Piedade facility that currently integrates the structure of the Cultural Center of the Capuchins - CCAP in order power to preserve and rescue the memory of missionary work since the seventeenth century, little spread between the community and researchers. To achieve the goal of making the collection of manuscripts available to the researchers, it was necessary to subject it to a methodical technical treatment on the formation of a specialized technical team and development of a draft conservation and accessibility. The implementation of this project was made possible through a grant selection to support cultural resources from the Culture Fund of the State of Bahia, specifically by the Bidding Restoration and Digitization Private Collections Archives. This work references another action that has transformed the CCCap in a unifying center and diffuser information and research, through methodology appropriate and providing tools and privileged spaces for the production of knowledge.

²⁸⁵ Diretor do Centro Cultural dos Capuchinhos. upbs17@gmail.com

²⁸⁶ Arquivista do Centro Cultural dos Capuchinhos. eafroes@gmail.com

Key-words: Historical Archive. Capuchin Missions. Preservation. Accessibility.

1 A ORDEM DOS CAPUCHINHOS DA BAHIA E AS MISSÕES

No ano de 1612, juntamente com uma expedição francesa, os primeiros Capuchinhos que chegaram no Brasil aportaram no local onde fundaram a cidade de São Luís do Maranhão. Os frades franceses Claude D'Abbeville e Yves d'Évreux foram referências nessa expedição missionária e deixaram como legado duas obras significativas: História da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão e História dos fatos mais memoráveis que aconteceram no Maranhão nos anos de 1613 e 1614. Contudo esses frades foram expulsos do Brasil em 22 de junho de 1614, retornando para suas cidades de origem, na província de Paris.

Na Bahia, porém, os Capuchinhos chegaram em 1670. Eram franceses da Província de Bretanha e desenvolveram importante trabalho de catequese com os índios Kariris, Aramurus, Tupis e outros. Trabalharam sobretudo na região do Rio São Francisco e do sertão. Além do trabalho de evangelização junto aos índios, os missionários também prestavam assistência espiritual aos colonos na sede da Província. (ZAGONEL, 2001, p. 217).

Vários missionários se destacaram nesta missão. Entre eles o mais importante foi Frei Martinho de Nantes, primeiro missionário enviado pela Congregação de Propaganda Fide para dirigir as Missões do Rio São Francisco e o principal mentor da construção do "hospice" (convento) da Nossa Senhora da Piedade, iniciada em 1683.

Aqui chegando, encontrou uma habitação *petite cellule, de simples terrasse*, porém com a liberação do alvará em 1679, com doações do Rei de Portugal, do Arcebispo Dom João da Madre de Deus e dos fiéis, iniciou imediatamente a construção do convento. (LUCAS DE MONTERADO, 1956, p.17).

FIGURA 1 - Pedra que marca o encerramento da construção do *Hospice* Nossa Senhora da Piedade, primeira residência missionária dos Capuchinhos da Bahia e do Brasil, em 1688.



Fonte: Acervo do Museu Frei Germano Citeroni / Centro Cultural dos Capuchinhos

Em 1688 a construção foi concluída, mas muito modesta. Possuía um quadrilátero, com um dos lados formado pela parede da Igreja e os três restantes constituindo o convento. Do lado interno do quadrilátero, no andar térreo e superior, corria um alpendre; as celas (quartos) se abriam no andar superior do lado de fora, como de fora davam no térreo, a cozinha, o refeitório, o parlatório e os sanitários. (LUCAS DE MONTERADO, 1956, p.18).

Em 1712, a congregação da Propaganda Fide²⁸⁷ confiou as Missões da Bahia aos Capuchinhos italianos, os quais tomaram posse do Convento da Piedade, que passou a servir não apenas como hospedagem para os missionários cansados de viagens ou adoentados, tornando-se também uma espécie de Procuradoria Geral

²⁸⁷ *Propaganda Fide* foi criado em 1662 pelo papa Gregório XV, com o propósito de formar sacerdotes para os territórios recentemente explorados na era dos descobrimentos. China, Japão, África Subsaariana e as Américas começavam a aparecer nos mapas europeus e a Igreja tratou de levar o Evangelho àqueles povos distantes.

para todas as Missões da colônia portuguesa na África e na América. Esse início foi extremamente duro, principalmente por inadaptabilidade ao clima e por doenças contraídas.

FIGURA 2 - Cópia de gravura de J. M. Rugendas, reproduzindo o hospício da Piedade nos anos de 1827-35.



Fonte: GUIA GEOGRÁFICO SALVADOR ANTIGA, 2014.

Até 1880, as Missões do Brasil eram providas por religiosos das várias Províncias da Itália. Com o novo Estatuto das Missões (1887), as diversas Províncias da Ordem deveriam se comprometer a assumir uma Missão, zelando por ela e enviando para lá os seus missionários. As grandes e sucessivas missões ambulantes tornaram os Capuchinhos da Piedade quase Missionários Oficiais da Bahia e de outros Estados do Norte (BANDEIRA, 2009, p. 20).

Uma das missões históricas foi a de Canudos (1895), que teve como missionários o Frei João Evangelista Monte Marciano e Frei Caetano de S. Leo, com o objetivo de evitar a violência das armas e tentar a conversão do bando através da Santa Missão.

De um modo particular os capuchinhos se desfizeram de tudo para viver na selva, a vida dos índios; no sertão, a vida dos flagelados; nas vilas, a vida de

conselheiros e orientadores. Em todos os recantos do Brasil, encontram-se recordações e relíquias de suas passagens, histórias milagrosas e cruzeiros sepulcrais daqueles que morreram pelo dever religioso.

2 MEMÓRIA DOCUMENTAL DAS MISSÕES CAPUCHINHAS

As missões capuchinhas produziram um legado material e espiritual que foram amplamente documentados durante os séculos. Toda essa informação registrada que sobreviveu ao tempo representa, na contemporaneidade, as fontes primárias para a construção e preservação da memória histórica da presença e consolidação da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos no Brasil.

Esse conjunto documental do trabalho missionário são manuscritos que servem de prova e testemunho das atividades evangelizadoras com os índios, escravos e colonos durante os séculos XVIII, XIX e XX.

Os manuscritos, por serem únicos, exclusivos e originais se contrapõem a outros documentos, inclusive àqueles que são produzidos em grande quantidade. A objetividade do documento consiste em revelar os atos e fatos de maneira clara, direta, precisa e objetiva.

Duchein (apud OLIVEIRA, 1997, p. 15), considera que

é essencial para a apreciação de um documento qualquer saber com exatidão quem o produziu, em que circunstâncias, no desenrolar de que ação, com que objetivo, a quem se destinava, como e quando foi recebido por seu destinatário e por que meios chegaram até nós [...]

A contribuição destes manuscritos para a história do Brasil é inegável, pois de que outra maneira poder-se-ia traçar os fatos marcantes e decisórios que nos revelam o desencadeamento da história dos Capuchinhos, senão com o auxílio dos manuscritos e dos registros?

Para Lefebvre, (apud OLIVEIRA, 1997, p. 21), “não há história sem documentos [...]”. Sendo assim, os manuscritos não se constituem em relevantes registros de informações das atividades dos missionários Capuchinhos exclusivamente para a Ordem, mas permite também que essas informações sejam

disseminadas e conhecidas por um grande número de pesquisadores e historiadores.

2.1 A CUSTÓDIA DO ACERVO DOCUMENTAL

Os arquivos representam uma fonte privilegiada para a produção de conhecimento. Os documentos, qualquer que seja o seu caráter, pessoal, administrativo, financeiro, são portadores de uma informação particular diferente da obra literária, da escrita científica ou da reportagem factual (OLIVEIRA, 1997, p. 13)

Sensível a essa finalidade dos arquivos como uma fonte de referência para o conhecimento da história, a Província Nossa Senhora da Piedade instituiu o Arquivo Histórico Nossa Senhora da Piedade - AHNSP a fim de poder preservar e resgatar a memória do trabalho missionário desde o século XVIII, pouco divulgada entre a comunidade e pesquisadores.

O AHNSP não está capacitado apenas como um espaço de salvaguarda dos manuscritos dos séculos XVIII e XIX, mas como produtor e divulgador das práticas missionárias capuchinhas de modo a ressaltar as suas especificidades no espectro missionário baiano. Está capacitado também a atuar como aglutinador das informações relativas a este período histórico das missões religiosas na Província da Bahia e Sergipe, servindo como instrumento de resgate, de busca e de pesquisa da base teórica imprescindível à reconstrução da história.

FIGURA 3 - Visão geral do Arquivo Histórico Nossa Senhora da Piedade



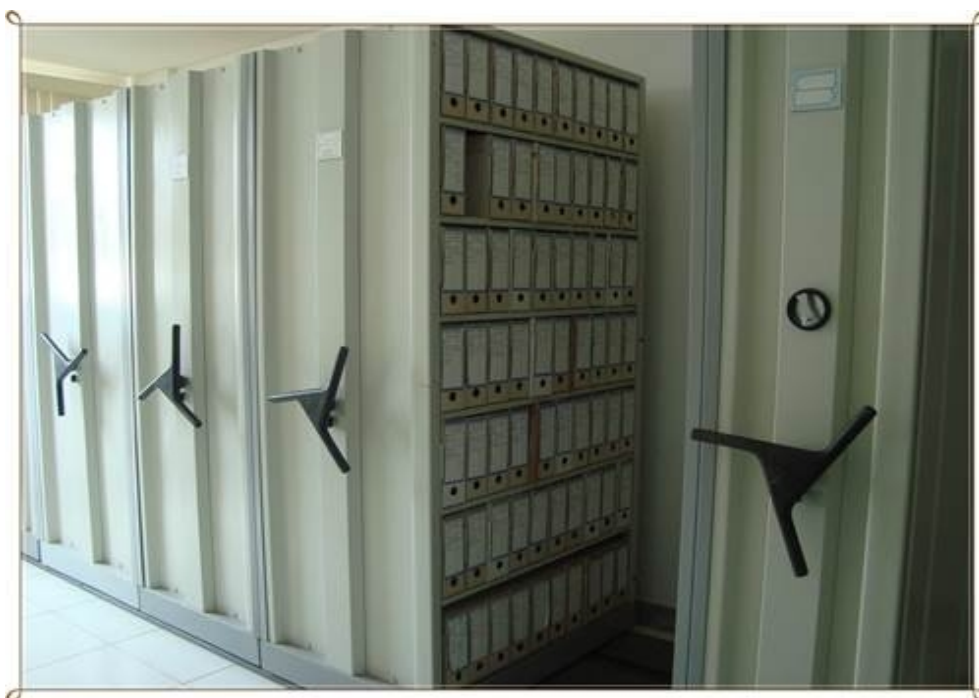
Fonte: CENTRO CULTURAL DOS CAPUCHINHOS

Atualmente o acervo conta com sermões, oratórias, na sua maioria escrita em manuscritos e ou datilografadas; relatórios de diretores das missões entre índios e colonos; livros de tombo das atividades realizadas pelos diretores das missões; livros atas que contam as ações pastorais e criação das irmandades na Igreja Nossa Senhora da Piedade; correspondências expedidas e recebidas da Santa Sé; das Arquidioceses e das Dioceses; da Cúria Geral dos Capuchinhos; da Província mãe da ordem das Marcas, Itália; de outras Províncias; da memória biográfica de cada frade que já morreu, bem como os que se encontram em atividade na Província e de frades com indultos de secularização e de exclaustração.

Trata-se de uma documentação relevante que apresenta algumas lacunas existentes nas séries documentais, por isso há uma preocupação em recuperar esta documentação através de pesquisas em outras unidades de informação nacionais e internacionais, tais como Arquivo Público do Estado da Bahia, Instituto Histórico e Geográfico do Estado da Bahia, Arquivo da Cúria Metropolitana de Salvador, Projeto Resgate de Documentação Histórico Barão do Rio Branco, Arquivo da Cúria Geral dos Capuchinhos em Roma, Arquivo Histórico Ultramarino e Arquivo Histórico Colonial de Lisboa.

Os documentos encontram-se acondicionados em caixas e pastas suspensas, produzidas em material neutro, utilizando sistema de arquivos deslizantes, porém ainda não estão completamente organizados segundo os princípios e padrões da arquivística.

FIGURA 4 - Arquivo Deslizante para guarda dos documentos do Setor Histórico



Fonte: CENTRO CULTURAL DOS CAPUCHINHOS

O processo de Gestão Documental iniciou com a estruturação do arranjo do AHNSP através da colaboração da Arquivista Nilma Murici. Representou uma das fases mais importantes do processo de organização do acervo, visto que o arranjo documental instrumentalizou a acessibilidade e uso dos documentos, permitindo o conhecimento sobre a sua natureza e o seu conteúdo, pois somente através do arranjo é possível o “agrupamento dos documentos singulares em unidades significativas, e o agrupamento, em relação significativa, de tais unidades entre si” (SCHELLENBERG, 1980, p. 89).

Para a organização do arranjo foi tomado como conceito base a ideia estabelecida por Bellotto (2006, p.136)

[...] resume-se à ordenação dos conjuntos documentais remanescentes das eliminações (ditadas pelas tabelas de temporalidade e executadas nos arquivos correntes e intermediários) obedecendo a critérios que respeitem o caráter orgânico dos conjuntos, interna e externamente. Cabe lembrar que se trata de ordenação feita nos arquivos permanentes, quando realmente os conjuntos de documentos produzidos/recolhidos por unidades administrativas e/ou pessoas físicas passam a “conviver” uns com outros, só então passando a ser fundos.

QUADRO 1 - Estruturação do Acervo Documental do AHNSP

1	<u>SETOR HISTÓRICO</u> - Documentos que contam a trajetória da vida capuchinha até a chegada dos primeiros frades em solo baiano. Fundos: capuchinho, missões, provincial, necrológico, egressos.
2	<u>SETOR CORRENTE</u> - documentação “aberta.” dos frades ativos e outras resoluções do Provincial. Fundos: secretaria, fraternidades, frades, “diversos”, capítulos eletivos, assembleias, tavolettas, comunicação social, ecônomo.
3	<u>SETOR FOTOGRÁFICO</u> – Acervo fotográfico com centenas de fotografias que traçam a trajetória capuchinha nas missões pelo interior e eventos sociais e de convívio fraterno. Fundo fotográfico: feitos capuchinhos, vida das missões, descobertas/fraternidades, atividades dos frades (social e/ou fraternal: retiros, viagens, confraternizações, etc.)
4	<u>SETOR AVULSO</u> - Destinado a documentos que não fazem parte do acervo orgânico do arquivo, mas, que não podem ser descartados pelo seu valor histórico.

Fonte: Arquivo Histórico Nossa Senhora da Piedade – AHNSP

O arranjo dos documentos foi realizado por meio de identificação/definição dos fundos, séries, subséries, tipos documentais, ou seja, tratando a distribuição lógica dos documentos do arquivo de acordo com o quadro de arranjo.

Com o quadro de arranjo documental estruturado, tornou-se mais explicitadas as atividades desempenhadas pela Província Nossa Senhora da Piedade como também as ações por ela empreendidas. A documentação do acervo passou a ser demonstrada de forma mais apropriada, conforme exemplifica o Quadro 2.

QUADRO 2 - Quadro de Arranjo do AHNSP do Setor Histórico

SETOR HISTÓRICO

FUNDO CAPUCHINHO (história da Ordem Capuchinha)

000. ADMINISTRAÇÃO GERAL/HISTÓRICO

- 0.0.1. Registro da chegada dos frades pioneiros.
- 0.0.2. Construção do Hospício
- 0.0.3.
- 0.0.5.
- 0.0.9.

FUNDO MISSÕES

0.10 MISSÕES

- 0.11. Livro mastro, histórico das primeiras missões
- 0.12. Crônicas, Custódia Provincial.
- 0.13. Estudos e reflexões,
 - Registros comunitários das missões,
 - Dispensas Matrimoniais,
 - Relatórios Coloniais de Jequiriçá e Cachoeira,
 - Bibliografias Missionárias,
 - Catequese Missionária oratória dos antigos frades.

FUNDO PROVINCIAL

0.20. PROVINCIAL

- 0.21. Correspondências
- 0.22. Inter província, diocese, frades
- 0.23. Assembléia/Capítulo
 - Eleições
 - Transferências
 - Ratificadas pelo Ministro Geral: Superior Regular,
 - Custódio Provincial,
 - Vice Provincial,
 - Ministros Provinciais
 - Cúrias
 - Rescritos da Santa Sé,
 - Propaganda fide,
 - Cúrias Arquiepiscopais São Salvador da Bahia,
 - Nunciatura Apostólica
 - Cúrias Episcopais
 - Cúrias da Ordem
 - Prefeito Apostólico,
 - Superior Regular,
 - Província Marche,
 - Missão da Bahia,
 - Custódia Provincial da Bahia
 - Atas
 - Conselho Custódia,
 - Conselho vice Província,
 - Registros de Visitadores
- 0.24. Legislação

<u>FUNDO FALECIDOS/NECROLÓGICO</u>	
0.30. NECROLÓGICO	
0.31. Falecidos	
0.32. Doentes/Tratamentos	
0.33.	
0.34.	
0.35.	
<u>FUNDO EGRESSOS</u>	
0.40. EGRESSOS	
0.41. Exclaustrados	
0.42. Pedidos/Licenças	
0.43. Retorno	
Exclaustração	
Indulto de Secularização	
0.44.	

Fonte: Arquivo Histórico Nossa Senhora da Piedade – AHNSP

Para alcançar o objetivo de tornar o acervo de manuscritos disponível para os pesquisadores, foi indispensável submetê-lo a um tratamento técnico metódico mediante a formação de uma equipe técnica especializada, mesmo assim, a carência de recursos financeiros para o desenvolvimento e implantação de um programa de preservação e conservação ainda se fazia necessário para ampliar a consulta e a divulgação do acervo.

FIGURA 5 - Modelo do Inventário do AHNSP

CAIXA A8: Missão na Bahia	
ASSUNTO	Correspondência dos Superiores Regulares aos Superiores Maiores. Cartas endereçadas e recebidas dos superiores em Roma, Frei Gabriel de Cagli.
PERÍODO	1893 – 1930
MATERIAL E	Papel madeira e trapo, utilizado tinta ferrogálica.
CAIXA A12: Atestados de missionários	
NOME	Frei Bernardo da.
ASSUNTO	(Diploma assinado por Frei Fidelis M. de Avola Rio de Janeiro).
PERÍODO	13/07/1881.
MATERIAL E	Papel trapo, sinais de perfurações, dobras, rasgões.
CAIXA A13: Fundação da Vila de Monte Santo	
NOME	Frei Apolônio de Todi
PERÍODO	Outubro de 1775.
MATERIAL E	16 folhas manuscritas, papel almaço e madeira, perfurações pelos insetos, manchas pelos microorganismos, costura fragilizada.

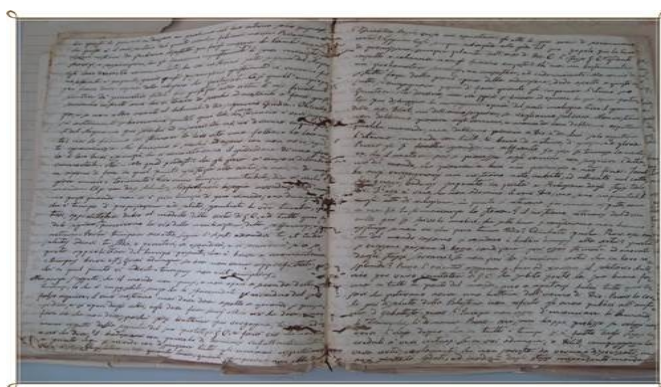
Fonte: Arquivo Histórico Nossa Senhora da Piedade – AHNSP

2.2 DIAGNÓSTICO DO ACERVO

Assim como as pessoas, os documentos também sofrem a ação do tempo e passam a exibir marcas sutis ou profundas sobre si mesmos. No caso dos manuscritos, foi constatado que a aparência original se apresentava sensivelmente alterada devido a fatores internos, constitucionais e agentes externos, que combinados ou não, contribuíram para a degradação da obra.

O diagnóstico foi realizado através do preenchimento de uma ficha para identificar o estado de conservação, o quantitativo do acervo e as medidas de higienização necessárias. Paralelamente foi feito um inventário do acervo com a finalidade de formar a base de conhecimento e compartilhar as informações sobre a instituição e as coleções, definindo também uma política de preservação documental adequada à realidade da instituição.

FIGURA 6 - Relatório Manuscrito, séc. XIX, com esmaecimento, oxidação da tinta ferrogálica e perda de informação ocasionada pela ação de térmitas.



Fonte: Arquivo Histórico Nossa Senhora da Piedade – AHNSP

Entre o acervo diagnosticado, foram identificados aproximadamente 5.000 manuscritos, todos referentes à memória dos Capuchinhos estabelecidos na Bahia e Sergipe, a partir de 1670. Essa documentação possui um grande valor histórico-religioso e sócio-cultural.

O acesso a essa documentação ainda permanece restrito a poucos pesquisadores, como arqueólogos, historiadores, antropólogos, sociólogos, arquivistas, enfim, a profissionais envolvidos com projetos de pesquisas científicas.

Algumas deficiências no processamento técnico das informações, aliadas às restrições de consulta e às condições físicas dos manuscritos são os principais fatores que limitam consideravelmente as possibilidades de acesso por mais pesquisadores, visto que a manipulação dessa documentação, considerada rara por sua unicidade, pode causar danos irreversíveis, assim como perdas irreparáveis ao acervo.

Após esse diagnóstico foi feito um planejamento do qual consta: guia, definição de procedimentos, proposta de reacondicionamento, seleção e priorização dos itens do acervo que requerem intervenção mais direta.

Esse planejamento foi fundamental para a elaboração de um Projeto de Conservação e Acessibilidade visando proteger os originais do manuseio frequente e inadequado e mantendo a estabilidade dos originais através da restauração do suporte e encadernação de alguns documentos.

3 PROJETO DE CONSERVAÇÃO E ACESSIBILIDADE

O Projeto de restauração e digitalização de documentos manuscritos históricos dos séculos XVIII e XIX, referentes aos primeiros registros das Missões Capuchinhas na Bahia, apresenta como finalidade a preservação, divulgação e acessibilidade desse acervo.

A captação do recurso financeiro para o projeto foi através da submissão, em janeiro de 2014, a uma seleção para concessão de apoio cultural com recursos provenientes do Fundo de Cultura do Estado da Bahia, especificamente através do Edital Restauração e Digitalização de Acervos Arquivísticos Privados.

O Fundo de Cultura oferece incentivo financiando e apoiando projetos culturais que, apesar de importantes para a cultura do Estado, teriam dificuldades para obter patrocínio. O Fundo de Cultura apoia projetos nas áreas de Música; Artes Cênicas; Artes Plásticas e Gráficas; Cinema, Vídeo e Fotografia; Literatura; Folclore; Artesanato; Museus, Bibliotecas e Arquivos; Patrimônio Cultural, além de Saberes e Fazeres. (SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA, 2014)

A proposta concorreu com quinze projetos inscritos no Edital. Em 07 de abril foi publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia a Portaria Conjunta SECULT/FUNDAÇÃO PEDRO CALMON nº 30, tornando pública a decisão da Comissão Temática designada para o Edital 14/2013 – Restauração e Digitalização de Acervos Arquivísticos Privados 2014 com a lista de classificação das propostas Pré-Selecionadas e Suplentes.

Em 19 de março foi divulgado o resultado final da comissão temática avaliando o projeto com o seguinte parecer

A proposta tem inegável mérito histórico cultural para a memória da sociedade baiana nos séculos XVIII e XIX. Encontra-se em plena consonância com o Edital 14/2013 – Restauração e Digitalização de Acervos Arquivísticos Privados, do Fundo de Cultura da Secult-BA. O projeto se destaca pela alta qualidade técnica. Opina-se pela SELEÇÃO do projeto. Classificação geral: 1º lugar. (PROJETOS SELECIONADOS FCB, 2014)

Foram utilizados quatro critérios de seleção: Valor Cultural; Consonância com as políticas estaduais de cultura; Qualificação do proponente e/ou da equipe executora do projeto; Viabilidade e qualidade técnica do projeto. Para todos os critérios avaliados, o projeto atendeu satisfatoriamente.

3.1 EXECUÇÃO DO PROJETO

A liberação do recurso e execução do projeto ocorreu a partir da assinatura do Termo de Acordo e Compromisso – TAC, com data prevista para início em 25 de julho de 2014 e término em 24 de fevereiro de 2015. O orçamento total de R\$ 49.999,90 foi destinado para a compra de material de higienização e restauração, aluguel de equipamento de digitalização, contratação de serviço de encadernação, mídias de qualidade arquivística, material de divulgação e pagamento da equipe técnica.

A equipe do projeto foi composta por profissionais devidamente qualificados, de formação superior e técnica, nas áreas de conservação e restauração documental e Arquivologia. A Coordenação Geral ficou sob a responsabilidade do

Diretor do Centro Cultural dos Capuchinhos e Conservador Documental, Frei Ulisses Bandeira. Contou também com uma Técnica de Restauração, nível superior, e três Auxiliares de Restauração com formação técnica. A etapa da digitalização será coordenada e executada por uma Arquivista com experiência na respectiva atividade e assessorada por outra Arquivista ocupando a função de Auxiliar de Digitalização. Completou a formação da equipe um profissional Contador, responsável pela prestação de contas e assessoria orçamentária durante toda a execução do projeto.

3.2 OBJETIVOS E ETAPAS DO PROJETO

Após uma análise da documentação pertencente ao Fundo Missões, foram selecionados quarenta e cinco itens documentais, totalizando aproximadamente 6.947 páginas manuscritas, contemplados pelas etapas de higienização, restauração, digitalização e encadernação.

A avaliação dos itens documentais selecionados previu o estado de conservação atual e a importância histórica dos documentos, buscando atender os objetivos específicos do projeto, que são:

- a) Apoiar a política de preservação e conservação existente no Arquivo Histórico Nossa Senhora da Piedade – AHNSP;
- b) Restaurar documentos manuscritos históricos dos séculos XVIII e XIX referentes as atividades missionárias realizadas pelos Frades Capuchinhos da Bahia;
- c) Digitalizar os documentos manuscritos restaurados para consolidar a política de preservação e acessibilidade do AHNSP;
- d) Tornar acessível para historiadores, pesquisadores e à sociedade em geral uma das mais ricas fontes primárias que preenchem algumas lacunas deixadas, ao longo dos anos, na história da Igreja e do Estado da Bahia;
- e) Divulgar a memória histórica dos Frades Menores Capuchinhos da Província da Bahia e Sergipe.

Esses documentos são classificados como: Dispensas matrimoniais, Livros de Anotações de Acolhimentos, Memórias, Relatórios, Inventários, Certidões, Sermões, Oratórias de Missionários, entre outros. O projeto foi estruturado em etapas

específicas, seguindo uma execução cronológica: Primeira Etapa - Higienização e disponibilização da documentação para a intervenção restauradora; Segunda Etapa – Restauração; Terceira Etapa – Digitalização; Quarta Etapa – Encadernação; Quinta Etapa – Revisão, Avaliação e Prestação de Contas.

A primeira etapa envolveu atividades de limpeza manual ou limpeza a seco para a remoção de sujidade depositada na superfície do papel. Nessa etapa utilizaram-se trinchas, pó-de-borracha e bisturi. A operação foi realizada folha a folha com muito cuidado, verificando sempre a fragilidade do papel. A execução durou um prazo de um mês.

A etapa subsequente dedicou-se ao processo de Restauração dos documentos. Por se tratar de atividades técnicas específicas, a execução levou aproximada três meses. Foram desenvolvidos testes para delimitar o tratamento químico apropriado; realizada a remoção de material inadequado e de natureza ácida; banho ou umidificação com água deionizada para remoção de impurezas, partículas e desacidificação do papel; reconstituição do papel através de técnicas de velatura utilizando o papel japonês de várias gramaturas; planificação e remontagem dos itens documentais.

A terceira etapa do projeto, em fase de implantação, prevê a digitalização de todos os documentos restaurados, objetivando uma política de preservação, difusão e acessibilidade ao acervo documental. Todo o processo de Digitalização utilizará a metodologia estabelecida pelo manual *Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes*, elaborado pelo Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, visando "auxiliar as instituições detentoras de acervos arquivísticos de valor permanente, na concepção e execução de projetos e programas de digitalização". (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, p. 4)

Através da digitalização serão gerados os representantes digitais fiéis ao documento original. Cada documento possuirá representantes digitais de alta e baixa resoluções denominados, Matrizes-MA e Derivadas de Acesso-DA, respectivamente, visando proteger os originais do manuseio frequente e inadequado. As Matrizes ficarão armazenadas em mídias (CD-R) de qualidade arquivística, de uso restrito e com a finalidade de preservação. As Derivadas de Acesso serão disponibilizadas em mídias (CD-R) para uso de pesquisadores e demais interessados no acesso ao acervo. Está previsto um período de dois meses para a realização dessa etapa. O equipamento de digitalização será fornecido

através de contrato de locação por empresa especializada em tecnologia da informação, observando as especificidades técnicas de um equipamento adequado para a captura de imagens dos documentos históricos.

A parte técnica do projeto será finalizada com a etapa de encadernação. Todos os documentos, devidamente restaurados, serão encadernados com capa dura e material adequado para a conservação e, posteriormente acondicionados no arquivo deslizante da instituição. Esse serviço será realizado por empresa especializada, com prazo de execução previsto para um mês.

A etapa final e conclusiva prevê revisão, avaliação, prestação de contas e divulgação do Projeto, visando publicizar a fonte financiadora, parceiros, difusão da instituição, do acervo e, conseqüentemente, promover a acessibilidade e consulta.

Para a divulgação serão confeccionados banners, panfletos e utilização das principais mídias de comunicação utilizadas pelo Centro Cultural dos Capuchinhos: rádio, facebook e sitio de internet. Ao concluir o projeto, a Instituição pretende tornar o acervo tratado acessível a historiadores, pesquisadores, religiosos da Ordem e à sociedade em geral, priorizando a demanda já existente de pesquisadores formados por graduandos, mestrandos e doutorandos da USP, UFBA, UEFS, UESC, UNIT, UFS e outros países como Itália, Canadá, França e Chile.

CONCLUSÃO

O AHNSP tem a missão de cultivar a memória de vida da Igreja, constituindo-se como fonte primária para a manutenção e consolidação da história dos Capuchinhos. Resgatar e preservar a integridade dos manuscritos, seja por sua importância histórica, artística, cultural ou simplesmente sentimental, é tornar possível a ponte que liga o mundo anterior ao mundo futuro, que está chegando e ainda não pode ser compreendido.

O projeto Conservação e Acessibilidade da Memória Documental das Missões Capuchinhas da Bahia representa mais uma ação entre muitas que o Centro Cultural dos Capuchinhos, através do Arquivo Histórico Nossa Senhora da Piedade, tem promovido com a finalidade de identificar, organizar e processar informações com qualidade e produtividade para a geração de produtos e serviços de interesse dos pesquisadores.

Vale ressaltar a importância do apoio do Governo do Estado da Bahia para a concretização desse Projeto. Sabe-se da grande dificuldade financeira que as instituições culturais do Brasil, sejam elas públicas ou privadas, sofrem para manter seus espaços e acervos acessíveis ao público. Tem sido fundamental o apoio governamental e parcerias de instituições privadas para transformar o CCCap em um centro aglutinador e difusor de informação e pesquisa, através de uma metodologia apropriada e da disponibilização de instrumentos e espaços privilegiados para a produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA SOBRINHO, Ulisses Pinto et al. **Mitos e fragmentos de um resgate da memória histórica**: 25 anos de elevação à Província Capuchinha Bahia e Sergipe. Província dos Frades Menores Capuchinhos Bahia e Sergipe: Salvador, 2009.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanente**. Ministério da Justiça, 2010. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizacao.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2014.

GUIA GEOGRÁFICO SALVADOR ANTIGA. Site com textos e imagens antigas de Salvador. Disponível em: <<http://www.salvador-antiga.com/piedade/antigas.htm>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

LUCAS DE MONTERADO. **Resumo histórico e roteiro turístico**. Convento e Igreja Nossa Senhora da Piedade. Baía: [s. n.], 1956.

OLIVEIRA, Franklin. **Pode um povo elaborar o seu futuro, ou mesmo chegar a aprender o seu futuro, sem perder a lembrança de suas raízes?** Brasília: ANP, 1997.

PROJETOS SELECIONADOS FCB. Divulgação do resultado dos projetos selecionados no Edital de Restauo e Digitalização de Arquivos. Disponível

em:<http://www.fpc.ba.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/2014_fcba_restauro.pdf>.
Acesso em 28 mai. 2014.

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA. Site oficial da Secult/Ba.
Disponível em: <<http://www.cultura.ba.gov.br/apoio-a-projetos/fundo-de-cultura/>>.
Acesso em: 28 mai. 2014.

ZAGONEL, C. Albino. **Capuchinhos no Brasil**. Porto Alegre : CCB, 2001.